



## AOS TRABALHADORES DO GRUPO EDP VENDER O PASSADO PARA “GARANTIR” O FUTURO (OU “MORTA A GALINHA, COMAM-SE OS OVOS”)

Foram vários os temas realmente fraturantes colocados em cima da mesa ontem, dia 27 de novembro, na reunião plenária entre Sindicatos e EDP, que desta vez contou com a presença do Administrador do Conselho de Administração Executivo com o pelouro dos Recursos Humanos, Miguel Setas. O gestor falou, muito concretamente, sobre a **venda de centrais hidroelétricas**; a **desativação da Central Térmica de Sines**; a questão das **Concessões de Baixa Tensão** e a **reestruturação (e possível alienação de 49%) da EDP Distribuição**. O nascimento, justamente neste dia, da **EDP Global Solutions** foi, também, abordado.

Quanto à **alienação de ativos hídricos** foi afirmado que, embora ainda não tenham surgido propostas vinculativas, as empresas que se têm mostrado interessadas são idóneas; farão desses ativos uma gestão idêntica à que a EDP faz e não há dúvidas de que, sendo caso disso, assumirão como seus os trabalhadores que estão vinculados a estes ativos. A EDP espera que até ao fim do ano surjam propostas de valor e, logo que isso aconteça, sentar-se-á com os Sindicatos para partilhar a informação pertinente. Contudo – e dado que este será um processo que vai depender de um conjunto relevante de estudos e aprovações, prevê que a sua consumação se possa dilatar até meados de 2020.

O SINDEL não está preocupado com a situação dos trabalhadores porque Miguel Setas afirmou que uma das principais preocupações do Presidente do CAE, António Mexia e dele próprio é que os seus (dos trabalhadores) direitos sejam defendidos caso a caso, pessoa a pessoa, não sendo por exemplo beliscado o direito de opção entre permanecer na EDP ou transitar para os quadros da nova empresa proprietária. Ainda assim, o SINDEL levantou a questão da garantia de continuidade do funcionamento dos postos médicos existentes nas centras do Douro Internacional e do respetivo direito à assistência médica dos trabalhadores ali sedeados. Também nesta frente a Empresa garante respeito e estabilidade.

Sobre o fecho antecipado da Central de Sines, anunciado recentemente pelo Governo, a Empresa manifesta-se atenta às decisões do Estado, estuda o que poderá ser o dia seguinte ao encerramento e cuidará de informar os Sindicatos quando houver algo de mais concreto sobre a vida da Central e dos cerca de 115 trabalhadores que lá se encontram.



Uma vez mais as preocupações do SINDEL já estavam previstas pelo CAE da EDP: os direitos destes trabalhadores serão, afirma, devidamente salvaguardados. Ainda assim foi lembrado ao gestor que há que acautelar o enorme impacto social que o encerramento terá na região, já que a laboração da Central gera, ali, 400 postos de trabalho indiretos.

Sobre a questão das Concessões de BT, Miguel Setas confirmou o que já se sabia: está abandonado o cenário de eventual proliferação de empresas concessionárias; e o Professor Peças Lopes está a fazer um estudo na sequência do qual se levará a cabo o concurso público em que Baixa e Média tensões serão abordadas como um todo. O calendário para a conclusão desse concurso e dos efeitos dele decorrentes é dilatado, não sendo possível ainda prever datas.

Ainda no campo da EDP Distribuição foi explicado o racional da reestruturação que está a ser operada e com a qual se pretende consolidar uma lógica da estrutura que aponte para a implementação de melhores índices de gestão em geral e da gestão de ativos em particular.

A alienação de 49% da EDP Distribuição é uma hipótese já pensada pelo CAE mas não há, ainda, nenhuma decisão sobre o assunto.

**Aqui, o SINDEL não pôde evitar comentar que, morta a galinha, os gestores parecem estar muito satisfeitos pelo facto de ainda haver ovos para vender...**

Por fim, Miguel Setas anunciou que o próximo Encontro de Trabalhadores do Grupo EDP (vulgo “Encontrão”) será no Pavilhão Altice Arena, nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2020. Ai, adiantou, o Presidente do CAE fará um balanço sobre as grandes questões que ocupam a agenda EDP.

Sobre o surgimento da EDP Global Solutions, soma da EDP Valor com a EDP Imobiliária (nascimento que estava a ser anunciado, naquela mesma altura, aos trabalhadores que vão viver nesta nova realidade), Miguel Setas ouviu do SINDEL sobre a indignação pelo facto de tal anúncio estar a reter estes trabalhadores até altas horas da noite, sem qualquer retribuição nem hipótese de poderem assumir responsabilidades familiares!

O SINDEL solicitou, ainda, à Empresa que clarifique com urgência a questão da requalificação e remuneração dos jovens em princípio de carreira.

A primeira reunião com as Relações Laborais para discussão da tabela salarial 2020 ficou marcada para 22 de janeiro.

**APOIA QUEM TE OUVI E TE DEFENDE. ADERE AO SINDEL!**

Lisboa, 29 de novembro de 2019

O Secretariado do SINDEL